

REALIDADE

Infeliz de quem segue mundo afora
De coração cerrado à luz da vida.
Infortunado o espírito que chora
Sent um raio de fé na alma oprimida!...

Desventurado aquêle que demora
Na noite de aflição indefinida,
Consumindo a esperança de hora em hora
Na descrença sem luz e sem guarida!...

Foi assim que busquei a morte escura,
Penetrando o portal da sepultura,
Louco de dor, em passos cambaleantes...

Mas, ao em vez de olvido, paz e nada,
Encontrei a mim mesmo noutra estrada,
Triste e só entre escombros fumegantes...

ARNOLD SOUZA

DIANTE DO MADEIRO

Ante a cruz infamante me prosterno
E contemplo-te, oh! Cristo, os membros lassos,
O duro lenho que te prende os braços
Abre-te em sangue o coração fraterno.

Fitas o olhor de luz, dorido e terno,
Na cerúlea beleza dos Espaços,
Enquanto os homens, lúbricos e crassos,
Trazem ao monte cavernoso inferno.

Rei prostrado ante horronda lança em riste,
Pende-te a fronte dolorosa e triste,
Sob a traição cruel dos teus mordomos...

E choro e grito amargamente, a esmo,
Carregando, enojado de mim mesmo,
A vergonha dos Judas que inda somos.

AUGUSTO DOS ANJOS